
EDITORIAL

Pedro Silva Pereira

1. Este é o número 1 da nova “Revista Res Publica”, um projeto da Fundação Res Publica destinado a promover a participação, a reflexão e o debate político a partir do ponto de vista do socialismo democrático, da social-democracia e do trabalho.

Definindo-se como Revista de Ensaios Políticos, a “Revista Res Publica” será um espaço aberto de encontro e confronto, de liberdade e responsabilidade, assumidamente disponível para o estudo, a discussão e a análise crítica dos mais diversos temas, das ideias políticas às questões económicas e sociais, das políticas públicas às problemáticas europeias e internacionais.

2. Estamos bem conscientes de que as sociedades contemporâneas e a própria democracia liberal se confrontam hoje com uma enorme variedade de mudanças e desafios extremamente complexos.

À escala mundial, além das persistentes ameaças para a paz e segurança, agora num quadro multipolar, permanecem fracos os mecanismos de cooperação multilateral e distantes objetivos tão importantes como assegurar o respeito pelos direitos humanos e o Estado de Direito, responder ao drama das migrações e dos refugiados, regular a globalização e o capitalismo financeiro, promover o desenvolvimento sustentável, dar resposta à emergência climática, defender o ambiente e a biodiversidade e enfrentar, de forma solidária, as terríveis consequências da atual pandemia.

No quadro europeu, e em certa medida também no plano nacional, sob a inédita pressão acumulada de duas crises tremendas e quase consecutivas, parece operar-se uma perigosa recessão de valores e desenhar-se um quadro de novas precariedades e desigualdades agravado pela ameaça de retrocesso nas conquistas sociais traduzidas na rede de segurança proporcionada pelo Estado Social característico do modelo social europeu.

Entretanto, explorando inseguranças e descontentamentos, mas também beneficiando da via aberta pelas redes sociais e pela atenção mediática, crescem os movimentos populistas, sobretudo ligados a uma extrema-direita marcadamente eurocética, nacionalista e xenófoba que se tornou a quarta força política no Parlamento Europeu e se mostra capaz de influenciar, senão mesmo capturar, a agenda de partidos centrais e governos europeus, sobretudo do chamado centro-direita, em direção a uma pretensa – e perigosa – “democracia iliberal”.

3. Tal como sucedeu na transição do século XIX para o século XX, a resposta da família política do socialismo democrático, da social-democracia e do trabalhismo aos desafios deste início de século XXI tem de enraizar-se na identificação e compreensão da nova Questão Social, isto é, na caracterização e correta interpretação das causas estruturais dos problemas concretos que semeiam frustrações, sofrimentos e inseguranças nas sociedades dos nossos dias, mas que geram aí, também, importantes anseios e expectativas, reclamando uma resposta de transformação progressista que deve ser inspirada pelos princípios, valores e ideais de igualdade, solidariedade e justiça social que desde sempre animaram o projeto do socialismo democrático. É para este debate, urgente e necessário, que a “Revista Res Publica” a todos convoca.

4. Editada exclusivamente on-line, orientada por um qualificado Conselho Editorial e aberta à colaboração dos interessados, a “Revista Res Publica” terá uma periodicidade quadrimestral, ficando disponível no sítio da Fundação Res Pública no dia 25 dos meses de fevereiro, junho e outubro.

5. Valerá a pena recordar que a Fundação Res Publica foi criada em 2008, em resultado da fusão das antigas fundações José Fontana e Antero de Quental. Hoje com sede na Avenida da República n.º 34, 8.º, em Lisboa, a Fundação Res Publica é governada pelos seus órgãos próprios - Conselho de Administração, Conselho de Fundadores e Conselho Revisor de Contas -, funcionando com total autonomia e liberta de toda e qualquer tutela partidária.

Desde o seu início, sob a presidência de António Vitorino, e a partir de 2016, com a Administração a que tenho a honra de presidir, a “Fundação Res Publica” persegue o desígnio de se constituir, através de múltiplas iniciativas, como um “think-thank” útil e relevante na área do socialismo democrático. Para isso, organiza conferências, colóquios e seminários; proporciona cursos e ações de formação; promove a realização de diverso tipo de estudos e a edição anual de um concurso de ensaios (o Prémio Res Publica); disponibiliza informação no seu sítio online e divulga as suas atividades nas redes sociais, e, finalmente, participa em diversas parcerias com instituições congéneres,

nacionais e internacionais, sendo membro fundador e ativo da Foundation for European Progressive Studies (FEPS).

Um dos projetos mais prestigiados da Fundação Res Publica é, sem dúvida, a Revista Finisterra, que se publica desde 1986 e foi editada, até à sua morte, sob a direção emblemática do Professor Eduardo Lourenço. Certamente, a Revista Finisterra continuará a afirmar-se como um contributo qualificado para o debate de ideias na sociedade e na democracia portuguesa.

De certo modo, a nova “Revista Res Publica” nasce como um projeto complementar da Revista Finisterra, procurando chegar a um mais vasto leque de destinatários e tirando partido da maior acessibilidade que os meios digitais proporcionam.

6. Neste primeiro número, depois da memória de um texto muito atual de Antero de Quental sobre *Indiferença em Política*, abrimos com uma análise dos desafios colocados à Presidência Portuguesa do Conselho Europeu, em *A Presidência Portuguesa e a tempestade imperfeita*, um ensaio de Pedro Silva Pereira. Seguem-se outros ensaios que assumem a discussão sobre importantes temas da atualidade: *Flat Tax: o que é e quem ganha com ele?*, de Fernando Rocha Andrade; *Negociação Coletiva & Trabalho nas plataformas digitais*, por Guilherme Dray e *Desigualdades e pobreza em Portugal – a situação pré-Covid e os riscos emergentes*, com a assinatura de José António Vieira da Silva. Por último, regressamos aos temas europeus com a análise de Margarida Marques sobre a Solidariedade europeia na resposta à crise.